

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TEATRO

SHAKESPEARE E A CENOGRAFIA DO SÉCULO XVII

¹Silas Barbosa Pinto (IC-UNIRIO) ; ¹ Evelyn Furquim Werneck Lima (orientadora) CLA/UNIRIO/CNPq/FAPERJ/CRILUS²

1 - Departamento de Cenografia; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Pesquisador 1-C do CNPq.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Teatro, cenografia, Shakespeare.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se dedica a investigar o teatro elisabetano no que diz respeito às suas espacialidades, às performances e sua função social; utilizando-se da intertextualidade com a peça “Romeu & Julieta” de William Shakespeare. A pesquisa aborda ainda a arquitetura dos edifícios teatrais ingleses sob o aspecto da relação palco/plateia e como esse fator foi determinante na configuração do espaço de encenação elisabetana. Por ser um tema histórico, este trabalho estuda brevemente a Idade Média recordando os aspectos do teatro medieval e o considerando como um precursor do teatro elisabetano; abordando a evolução tipológica dos palcos das diferentes épocas a partir de exemplos significativos de cada período. Estabelecemos também ligação entre a produção dramática shakespeariana e a arquitetura do edifício teatral considerando as propriedades do palco e a triangulação com o público. Discutimos os aspectos cenográficos e os elementos visuais, além de abordar os singelos e rudimentares dispositivos cênicos contidos nas apresentações. Por fim, constituímos um ponto de comparação entre as propostas de atuação contidas no teatro elisabetano com o teatro contemporâneo, relevando a discussão do tema com a montagem de “R&J Shakespeare – Juventude Interrompida” dirigida por João Fonseca no Rio de Janeiro em 2011.

OBJETIVO

Investigar a arquitetura dos espaços teatrais do período elisabetano, em Londres, confrontando estes espaços com os demais fatos artísticos e sociais. Visa também à continuação da pesquisa já em andamento sobre Shakespeare e a organização do espaço cênico Inglês no século XVII. Objetiva-se no aprofundamento da análise das encenações clássicas e contemporâneas de “Romeu & Julieta”, traçando um paralelo entre espaço teatral e a dramaturgia que serão analisadas à luz de Patrice Pavis. A relevância da pesquisa está na contribuição à familiarização dos conceitos arquiteturais e teatrais do teatro elisabetano pelo estudo histórico da peça selecionada, fornecendo informações pouco exploradas no que diz respeito ao público, a sociedade elisabetana e a dramaturgia shakespeariana para uma melhor compreensão desse rico período teatral. A comparação da peça “Romeu & Julieta” de William Shakespeare com a peça “R&J Shakespeare – Juventude Interrompida” tem como objetivo mostrar como o texto original do autor inglês ainda é uma grande fonte de inspiração ao teatro moderno.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou-se de conceitos teóricos de renomados pesquisadores que estão por trás da historiografia do tema teatral, assim como Margot Berthold, Patrice Pavis e Jean Jacques Roubine, dentre outros. Aprofundamos este estudo buscando entender as interações entre a arquitetura teatral e as redes sociais que existiam no campo do teatro de Londres. Sobre as características da estrutura dos edifícios teatrais do século XVI e XVII, o estudo se baseou em um desenho do teatro The Swan feito à mão pelo holandês Johannes de Witt em 1596; em uma gravura publicada em uma das peças de William Alabaster em 1630; na pintura da cidade de Londres feita por Claes Jansz Visscher que mostra alguns teatros; e nas próprias indicações espaciais incluídas pelos autores nos diálogos das peças. Recorremos aos textos de Anne Surgers para a elaboração da proposta de pesquisa da arquitetura teatral. No que se refere à obra “Romeu & Julieta”, buscamos referências nas palavras de Bárbara Heliodora.

RESULTADOS

Esta pesquisa apurou que o teatro público elisabetano teve seu verdadeiro início nas estalagens das pousadas e tavernas que eram refúgios de pequenos grupos de teatro amador. Em 1576 foi construído o primeiro teatro na Inglaterra: o The Theatre. Descobrimos que este continha uma série de soluções inovadoras inspiradas nas estalagens servidas como teatro e, além disso, serviu como autêntico modelo para todos os teatros da época. As estalagens eram retangulares e tinha um pátio central para o qual davam os corredores dos andares superiores. Uma parte do pátio servia como palco e o restante era ocupado por espectadores que ficavam de pé. Mas essas pousadas não deixaram de cumprir suas funções durante as apresentações e os hóspedes o atravessavam livremente, parando só para olhar e interagir improvisadamente com os atores. O The Theatre, construído pelo ator James Burbage, partiu, portanto dessa simples estrutura, porém redonda como uma praça e pôde contar com vários níveis de atuação. Além do próprio cenário, havia um porão no palco que servia para os momentos de aparição de demônios e fantasmas. Na parte superior, criou-se uma galeria para figurar balcões ou torres de castelos, e ainda um pequeno balcão para os músicos. Acima de toda essa estrutura ficavam as salas que serviam de camarins e onde se guardavam os figurinos. Pudemos constatar também que através de mecanismos simples, produziam-se efeitos de temporais, ventanias, vapores, sons e etc. Com a possibilidade cenográfica muito precária, o texto e a voz dos atores ganharam mais importância nessa época. A presente pesquisa ainda aponta as marcações de palco utilizadas nas peças descrevendo como possivelmente eram apresentadas algumas cenas de “Romeu & Julieta” nessas estruturas. Quanto ao cenário, não eram fixos, pois uma grande variedade de móveis e adereços foi levada ao palco definindo onde a cena se passava; tais como

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

camas, mesas, cadeiras, tronos de árvores e bandeiras pintadas representando reinos. Com esses dados, pôde-se fazer também uma descrição detalhada de como seria uma típica apresentação no popular teatro The Globe, além de conseguir comprovar como os textos de Shakespeare ainda são atuais com a análise da peça R&J Shakespeare – Juventude Interrompida.

CONCLUSÃO

A partir das indicações cênicas investigadas na dramaturgia da peça estudada, podemos conhecer a arquitetura teatral elisabetana. Concluímos que as particularidades do palco aumentou a possibilidade de encenação. Também detectamos a importância da arquitetura do edifício teatral para a construção da peça, que graças aos objetos de cenas descritos nos textos, ajudavam na atmosfera dos enredos. Observamos esses traços estilísticos nas rubricas e nas falas dos personagens. Com as indicações espaciais descobertas, a pesquisa pôde então ter fundamentos suficientes para levantar uma maquete fiel ao estilo de um palco elisabetano da época que será apresentada expositivamente na Jornada de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008 (4ª edição)
- BROOK, Peter. *O Teatro e seu Espaço*. Petropolis: Vozes, 1970.
- GURR, Andrew. *The Shakespearean Stage 1574-1642*. London: Cambridge Press, 1992.
- HELIODORA, Bárbara. *Reflexões shakespearianas*. Rio de Janeiro: Lacerda, 2004.
- LIMA, Evelyn F.W. Lima, Le Groupe Galpão et le spectaculaire. L exemple de Roméo et Juliette au Shakespeare's Globe Theatre. *Sociétés et Représentations*, v. 31, Paris: Université de la Sorbonne, 2011, p. 79-86.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Trad: J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- ROSENFELD, Anatol. *Que é mise-en-scène?* In: *Prismas do teatro*. Op.cit., 1993
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- SHAKESPEARE, William. *Romeu & Julieta*. Tradução de F. Carlos de Almeida Cunha e Oscar Mendes. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- STEVENS, Kera e MUTRAN, Munira H. *O teatro inglês da Idade Média até Shakespeare*. São Paulo: Global, 1988.
- STYAN, J.L. *Drama, Stage and Audience*. London: Cambridge University, 1975
- SURGERS, Anne. *La scène élisabéthaine (fin XVI siècle - 1642): Une Allégorie du Monde*. in *Scénographies du théâtre occidental*. Amand Colin éditeur. Paris, 2007.